



ABRAS Entre os motivos da majoração está a menor oferta doméstica do produto

Preço do açúcar tem alta de mais de 14% em 12 meses

Os preços do açúcar estão ficando salgados ao consumidor. De acordo com levantamento mensal da Abras (Associação Brasileira de Supermercados) divulgado na última semana, a média do cristal e do refinado continuou subindo em setembro, acumulando alta de 14,1% em 12 meses (comparando-se com setembro de 2009). Em relação a agosto, o aumento foi de 1,15%. O motivo, conforme o relatório da associação, é a menor oferta doméstica, resultado das maiores exportações por conta das elevadas cotações internacionais. Esse cenário tem se refletido nos preços em todos os elos da cadeia, do produtor ao varejo.

Em uma grande rede de supermercados de Piracicaba, o pacote de 5 kg do cristal já está sendo comercializado a R\$ 9,79, contra R\$ 8,99 no final do mês passado, ou seja, valorização de 9%. Para o refinado, o pacote de 1 kg subiu 13,6% no mesmo período, de R\$ 1,69 para R\$ 1,92. “Tivemos que repassar imediatamente essas altas, por ser um produto básico”, explicou o gerente de uma das unidades da rede, Daniel Ferreira Dias.

A confeitadeira Zenide Vieira, 44, que costuma usar 20 quilos de açúcar refinado por mês para fazer doces e bolos sob enco-

menda, já sentiu no bolso essa alta. “Notei, sim, uma grande diferença. Por isso, estou ainda mais de olho nas promoções”, disse Zenide.

No mercado atacadista à vista do Estado de São Paulo, o cristal acumulou elevação de 15% no mês, segundo levantamento diário do Cepea (Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada), da Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz), com a saca de 5 kg cotada na última sexta-feira a R\$ 8,21. Para o refinado amorfo, o Indicador Cepea/Esalq, também no atacado paulista, subiu 11% em outubro, a R\$ 1,75/kg.

O Indicador Cepea/Esalq registrou aumento de 12% no mês, fechando a R\$ 74,48/saca de 50 kg na última sexta-feira. Segundo a pesquisadora do Cepea Heloísa Lee Burnquist, o movimento alista pode ser atribuído à combinação de oferta restrita e demanda aquecida. “O clima desfavorável em países produtores tem limitado o volume ofertado, impulsionando os preços nas bolsas internacionais. A demanda, por sua vez, está elevada, contribuindo para os reajustes”, afirmou a pesquisadora.

VANTAGEM — Apesar dos aumentos nas cotações internacionais, as vendas internas conti-

nuam remunerando mais que as externas, conforme o Cepea. Essa vantagem, porém, vem diminuindo — no começo de outubro, era de 22% sobre as exportações, caindo para 11% no final do mês. Enquanto a média do Indicador do cristal referente à semana de 18 a 22 de outubro foi de R\$ 72,61/saca, o contrato dezembro/2010 na Bolsa de Londres (Liffe) teve média de R\$ 65,70/saca.

Entre os produtores de cana-de-açúcar, o clima começa a ser de certa tranquilidade, de acordo com o presidente da Coplacana (Cooperativa dos Plantadores de Cana do Estado de São Paulo), José Coral. “Agora os preços pagos vêm cobrindo os custos. Mas, não podemos esquecer que, no primeiro semestre, o custo ainda superava a remuneração”, destacou Coral.

Segundo a Unica (União da Indústria de Cana-de-Açúcar), no acumulado da safra 2010/11 na região Centro-Sul (de abril até a primeira quinzena de outubro), a produção de açúcar já atingiu 28,61 milhões de toneladas, correspondendo ao volume produzido durante toda a safra 2009/10. A quantidade de Açúcar Total Recuperável (ATR) acumulada está em 142,2 kg de ATR por tonelada de cana, 7% superior à obtida no mesmo período no ano passado. **(Paola Ribeiro)**